



CÂMARA MUNICIPAL DE UBÁ

ESTADO DE MINAS GERAIS

A. L. J. R.
Ubá - MG, 09/09/02.

PROJETO DE LEI Nº 068/02

Dispõe sobre a denominação de Rua José Salles Collares a logradouro público desta cidade.

Art. 1º Passa a denominar-se Rua José Salles Collares, a Rua M, do Bairro Santa Edwiges, código de logradouro 00920-9, que não possui denominação oficial instituída por Lei.

Art. 2º Fica o Poder Executivo encarregado de mandar confeccionar as placas indicativas de tal logradouro, afixá-las no momento oportuno, bem como, comunicar tal decisão à Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos.

Art. 3º Revoga-se a Lei 3.165, de 22 de agosto de 2002.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões "Vereador Lincoln Rodrigues Costa", da Câmara Municipal de Ubá, aos 09 de setembro de 2002.

Vereador Geraldo Bicalho Calçado

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO
DIVISÃO DE CADASTRO TÉCNICO

Certidão

O Chefe da Divisão de Cadastro Técnico, em pleno exercício de seu cargo, na forma da Lei, etc..

CERTIFICA, em cumprimento a despacho do Senhor Prefeito Municipal de Ubá, em requerimento da parte interessada, protocolado sob o nº AVULSO, em 09 de Abril de 2002 e, para os devidos fins, que:

A pedido verbal do vereador GERALDO BICALHO CALÇADO, a Rua "M" do Bairro Santa Edwiges, código logradouro 00920-9, não tem denominação oficial instituída por Lei;

CERTIFICA, AINDA, que o referido logradouro possui completa infra-estrutura, conforme consta em nossos arquivos.

O referido é verdade.

Prefeitura Municipal de Ubá, (MG), em 09 de Abril de 2002


João Batista Tente Filho
Chefe da Divisão de Cadastro Técnico



CÂMARA MUNICIPAL DE UBÁ

ESTADO DE MINAS GERAIS

JUSTIFICATIVA

O Sr. José Salles Collares nasceu em 19 de janeiro de 1912, num lugarejo do município de Baturité, no Estado do Ceará. A mãe morreu, quando ele contava apenas cinco anos de idade, deixando muitos filhos. Seu pai, por causa de seus poucos recursos e a profissão, que o obrigava a estar sempre mudando de localidade, se viu obrigado a deixar dois de seus filhos mais novos, um deles Salles, aos cuidados de irmãos mais velhos, ora com um, ora com outro. Aos 14 anos já trabalhava como auxiliar, numa padaria de propriedade de seu irmão mais velho, Francisco, chamado por todos de Dudu.

Em dezembro de 1929, por um acordo entre os irmãos mais velhos, três deles Raimundo, Espedito e Nicodemos já morando no “Sul”, foi decidido que Salles e seu irmão Carlos viessem também para Minas, precisamente Ubá, em companhia de Raimundo, carinhosamente chamado Dico e conhecido em Ubá pelo sobrenome Collares.

Seu primeiro emprego, nesta cidade, foi em janeiro de 1930 como auxiliar de seu irmão Nicodemos, chefe de Escritório no DER, na época da construção da estrada Rio Pomba-Piraúba, onde ficou até outubro deste mesmo ano, quando estourou a Revolução e o trabalho foi suspenso. Foi então ser ajudante de caminhão na Empresa de Transporte Irmão Collares, de propriedade de seus irmãos, na rota Ubá-Rio, Ubá-Ponte Nova, onde ficou até 1934, quando foi trabalhar na 5ª Residência de Estrada, sendo um tempo depois transferido para São José do Barroso, hoje Paula Cândido, para fiscalizar a obra de alargamento da estrada de bois de Barroso a Viçosa, que também não foi concluída.

Casa-se em 06 de julho de 1935 com Maria de Lourdes, ubaense filha do Cel. Otaviano da Rocha Ferreira.

Recém-casado foi trabalhar na Viação Irmãos Collares de propriedade de seus irmãos e que fazia a linha Ubá-Leopoldina.

Em outubro de 1935 inicia sua trajetória de comerciante, que marcou toda a sua vida. Com a ajuda e confiança de seu sogro, monta uma mercearia, de secos e molhados, a “A Cearense”, na esquina da rua Monsenhor Paiva Campos com Santa Cruz. Foi para ele um grande desafio, pois além do compromisso de não decepcionar as pessoas da família de sua mulher, que nele haviam confiado, havia também o fato de nada conhecer do comércio de Minas que, naquela época era muito diferente do comércio do nordeste. Mesmo assim, não se intimidou, buscou assessoria num comerciante de grande experiência e muito conceituado, proprietário da firma A. D. Andrade e Cia. Tempos depois, paralelamente, abre um depósito de engarrafamento de bebidas onde teve como sócio seu irmão Nicodemos.

Na década de 1950, tendo já encerrado sua atividade nos dois comércios anteriores, associa-se a Silvério Lima e Antônio Lopes na Destilaria União Ltda. Fabricante dos refrigerantes Mineirinho e Abacatinho, genuinamente ubaense. Tempos depois, com a venda do Mineirinho, assume sozinho a direção da fabricação do Abacatinho e da Soda Maçã. Durante 15 anos com honestidade, simplicidade e responsabilidade dedicou sua vida a esta fábrica de refrigerante, trabalhando com muito entusiasmo e afincado para que o “Abacatinho” fosse conhecido em toda região e estivesse presente em todas as festas. Deixa



CÂMARA MUNICIPAL DE UBÁ

ESTADO DE MINAS GERAIS

a empresa, por motivos contrários à sua vontade em meados de 1965 e associa-se a seu irmão Espedito, no Posto Minas Gerais de propriedade deste, aí ficando até 1967.

Aos 55 anos, desempregado, com família para sustentar era necessário arranjar trabalho. Foi, então, trabalhar como vendedor do Armazém Santo Antônio, empresa de seu compadre e amigo Zequinha. Exerceu esta atividade por quatro meses, quando é convidado por seus sobrinhos, filhos de seu irmão mais velho, Dudu, para gerenciar a Loja “Bordados do Ceará”, no Rio de Janeiro. Novo desafio, que venceu, mais uma vez com coragem, determinação e fé, durante 15 anos.

Já aposentado retorna a Ubá em 1983. Mas, a ociosidade o incomoda. Procura, novamente o seu compadre Zequinha, que facilita seu ingresso no Armazém Santo Antônio. Para ele este retorno depois de 19 anos foi um sonho que a muito tempo alimentava e que lhe deu muita satisfação por ter sido realizado.

Em 27 de junho de 1985 recebe da Câmara dos Vereadores, por votação unânime, o Título de Cidadão Honorário de Ubá do qual sempre se sentiu muito orgulhoso. Gostava muito de dizer que era mais ubaense que cearense; que “era cearense de nascimento e ubaense de coração”. Ele realmente amava Ubá.

Participou ativamente, mas com discrição da vida social-comunitária da cidade como membro da Sociedade dos Viajantes e Representantes Comerciais. Fez parte do quadro de sócio remido da Associação dos Empregados do Comércio de Ubá. Foi sócio cooperador da Associação de Proteção dos Menores Desamparados da Comarca de Ubá – Patronato São José; Provedor do Asilo São Vicente de Paulo.

Católico praticante e fervoroso atuou ativamente, durante longos anos, na Conferência Nossa Senhora das Mercês da Sociedade de São Vicente de Paulo, exercendo por mais de 10 anos a função de Tesoureiro desta Conferência. O seu grande amor por Jesus na Eucaristia, levou-o a ingressar na Irmandade dos Irmãos do Santíssimo, participando assiduamente das reuniões e atividades festivas e religiosas desta irmandade.

De sua união com Maria de Lourdes, com que viveu por 65 anos, numa vida de felicidade, companheirismo e respeito mútuo, nasceram: Enilo, casado com Sueli, tem dois filhos: Enilene, casada com Márcio, tem quatro filhos e cinco netos; Enilce, casada com Elysiário, tem seis filhos (um já falecido), sendo uma filha de criação e três netos; José Enilcio, casado com Esmeralda, têm um filho e José Salles, casado com Sueli, têm um filho. Totalizando cinco filhos, quatorze netos e oito bisnetos.

Homem simples, alegre, fiel à sua família, cristão de fé e temente a Deus foi por toda a sua vida exemplo de honradez, honestidade, solidariedade, justiça para seus filhos e para todos que com ele viveram e conviveram durante meus 89 anos de idade.